



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE
GABINETE DO PREFEITO

Ofício nº 202/2023

Arroio do Padre, 14 de agosto de 2023

Ao
Sr. Juliano Hobuss Buchweitz
Presidente
Câmara Municipal de Vereadores
Arroio do Padre/RS

CÂMARA MUN. DE VEREADORES ARROIO DO PADRE
RECEBIDO
Em <u>14 / 08 / 23</u>
<u>16:40</u> hs
Por: <u>Luana Blom</u>

Assunto: Respostas das proposições 137 e 138/2023

Quero cumprimentá-lo e por meio deste passo expor o que segue.

Proposição 137/2023: da vereadora **Jodele Vahl Schlesener**, ementa "Requer rebaixamento e alargamento na Estrada Pomeranos em frente à residência de Davi Einhardt.

Resposta das proposições 137/2023: Conversaremos com o proprietário, e se ele liberar arrendaremos a cerca para executar o serviço.

Proposição 138/2023: do vereador **Adavilson Kuter Timm**, ementa "Requer estudo de viabilidade de identificar-se alunos que tenham ficado com alguma dificuldade de aprendizado oriunda pós pandemia do Covid-19, para que se possível faça um acompanhamento e reforço escolar através de aulas individuais no turno inverso.

Resposta das proposições 138/2023: Segue em anexo o Memorando 101/2023 da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo.

Atenciosamente.

Rui Carlos Peter
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO PADRE

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo

MEMORANDO Nº 101/2023

PARA	Gabinete do Prefeito
ASSUNTO	Resposta da proposição 138 recebida
DATA	08/08/2023

Ao cumprimentá-lo cordialmente, venho por meio deste, responder a proposição de nº 138/ 2023.

Foi realizada uma pesquisa na escola EMEF Benjamin Constant e na escola EMEF Barão do Rio Branco, para ter resposta para uma proposição, se referindo na identificação de alunos que tenham ficado com alguma dificuldade de aprendizado oriunda pós pandemia do COVID 19, para que se possível faça um acompanhamento e reforço escolar através de aulas individuais no turno inverso.

Eu, Katherin Cristina Blödorn Hirdes, como chefe da Coordenação Pedagógica, fiz o levantamento destas questões e, de acordo, com as respostas das diretoras, temos o seguinte resultado: na escola Barão do Rio Branco, a diretora Islaine Marini relatou que tem duas alunas no 3º ano com um pouco de dificuldade, mas acredita-se que não tem necessidade de aulas no turno inverso, e na escola Benjamin Constant a mesma diretora Daniela Canez enviou um relatório que segue em anexo.

Coloco-me a disposição para demais dúvidas caso tenham.

Atenciosamente,

Katherin Cristina Blödorn Hirdes

Katherin Cristina Blödorn Hirdes
Chefe da Coordenação Pedagógica

Nathália Bonow

Nathália Bonow

Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo

*Resub: 8/31
paian
10/08/23*



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO PADRE
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BENJAMIN CONSTANT
“JUNTOS PODEMOS CONSTRUIR A ESCOLA QUE QUEREMOS!”



Escola Mun. de Ensino Fund.
BENJAMIN CONSTANT
ARROIO DO PADRE - RS

Arroio do Padre, 03 de agosto de 2023.

Ofício 13/2023

A SMECET – Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo

A/C Katherin Hirdes, Coordenadora Pedagógica Municipal

Venho através deste, respeitosamente cumprimentá-la e aproveito a oportunidade para encaminhar parecer desta instituição de ensino, acerca da Proposição 138/2023, do vereador Adavilson Kuter Timm.

O vereador acima citado, requer “estudo de viabilidade, para identificação de alunos que tenham ficado com alguma dificuldade de aprendizado oriunda pós pandemia do Covid-19, para que se possível faça um acompanhamento e reforço escolar através de aulas individuais no turno inverso”.

Diante disso, destaco que a Pandemia foi em todos os aspectos, um período crítico pelo qual passamos. Foram tempos de medos, receios, perdas, convívio atípico com familiares e amigos, isolamento e ansiedade. Mas, falando em específico da educação, foram tempos de envio de atividades para “vínculo” com a escola, seguido de aulas remotas, aulas híbridas e até que se retornou, com muitos protocolos de segurança, para as aulas presenciais.

No período de aulas remotas, foram enviadas atividades aos alunos (para casa através de whats e/ou material impresso), buscando levar a eles os conteúdos programáticos do ano escolar em que se encontravam. Os alunos, recebiam o material e podiam buscar junto aos professores, a explicação dos mesmos. De modo semelhante, no sistema híbrido, um grupo de alunos da mesma turma recebia atividades para casa, enquanto outro, estava na escola e na semana seguinte, invertia.

Porém, é sabido que este sistema onde alunos e professores não têm contato presencial, acaba por se tornar falho, uma vez que não há o diálogo e a explicação oral dos conteúdos, da mesma forma como há na escola. Nesse sentido, vinha-se trabalhando os conteúdos, porém também já se trabalhava paralelamente, o modo como seriam recebidos estes alunos pós pandemia.

Então, o CME – Conselho Municipal de Educação, que rege o SME (Sistema Municipal de Ensino), normatizando e fiscalizando ações que envolvam a educação no município, diante de estudos das normativas e leis federais e estaduais, estabeleceu

para o retorno híbrido/presencial, que fosse adotado o “currículo contínuo”, que permite que habilidades e competências essenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sejam priorizadas, flexibilizando os currículos das redes e garantindo um desenvolvimento contínuo das aprendizagens, inclusive priorizando que as turmas fossem acompanhadas para o ano seguinte, por seus professores e esses, pudessem dar continuidade ao que vinham trabalhando.

Desse modo, sempre (e isso já ocorria assim, também antes da pandemia) que se inicia um novo ano escolar, os professores recebem a orientação para realizar um período de sondagem, buscando perceber no aluno o conhecimento adquirido nos anos anteriores e o ponto de onde se deve partir no ano que se inicia.

É a partir dessa sondagem, que são encaminhados os alunos (de 1º ao 5º ano) para as aulas de apoio escolar. Essas aulas são ofertadas em turno inverso, por 4h, com no máximo 5 alunos, para que o professor tenha a possibilidade de atender de forma mais próxima, buscando sanar especificamente a dificuldade de cada um.

Abro aqui um parêntese, para dizer que não há a viabilidade de atendimento individual, uma vez que os alunos utilizam transporte escolar e desse modo, precisam estar na escola nas 4h em que ocorrem as aulas de turno normal. Quatro horas de trabalho individual com o aluno, acarreta no desgaste emocional dele e se torna cansativo, o que diminui o rendimento. E para um atendimento individual de 4h seriam necessários mais profissionais e mais espaço físico para os atendimentos.

Esse atendimento das aulas de apoio, para os anos iniciais, acontece em parceria com a professora titular e a do apoio, para que ambas observem o desenvolvimento do aluno, buscando auxiliá-lo naquilo que ele realmente necessita. A professora titular indica quem e no que tem necessidade de apoio e a professora do apoio, desenvolve essas defasagens.

Os alunos são liberados das aulas de apoio quando a professora titular ou a professora do apoio, nota que os objetivos que antes não eram atingidos, passaram a ser e este aluno, consegue acompanhar a turma na qual está inserido, sem grandes dificuldades.

Por outro lado, o apoio para os anos finais (6º ao 9º e EJA) se dá (por interesse dos alunos) somente na véspera de provas, quando os alunos veem retirar dúvidas sobre os conteúdos das avaliações. Há uma maior resistência dos alunos “maiores”, bem como de suas famílias, em participar do apoio. Nesse caso então, há o apoio de português e matemática (a tarde), para alunos que são indicados pelos professores titulares das disciplinas ou para aqueles que sentirem necessidade de ajuda.

Enfim, destaco que o período da pandemia certamente deixou uma defasagem no processo ensino-aprendizagem, que deverá ser sanada ao longo dos próximos anos, porém que não é somente este o motivo das dificuldades escolares que nossos alunos apresentam.

O uso de telas, principalmente dos celulares, acarreta também essa defasagem que tentamos suprir, pois é difícil hoje em dia concorrer com todo o acesso que a internet dá e com o teor de entretenimento e diversão que proporciona, o que acaba

deixando as atividades escolares e de estudos, que são enviadas para casa, para um segundo plano. Mas isto é assunto para uma outra pauta.

Concluindo, há sim nessa instituição de ensino crianças e adolescentes com defasagens oriundas ainda da pandemia, mas que vem superando-as através de atividades extras ou de apoio, conforme vão sendo identificadas as necessidades. Paralelo a isso, a escola através do SOE (Serviço de Orientação Educacional) e equipe diretiva, trabalha junto com as famílias para avaliar além da absorção dos conteúdos, as possíveis necessidades especiais dos nossos alunos.

Por isso, para encerrar, destaco a importância da família no processo ensino/aprendizagem, que com certeza ocorre além do ambiente escolar e que só terá êxito quando trabalhado por todos juntos: pais, filhos/alunos, professores e demais pessoas da rede de ensino e da comunidade escolar.

Sem mais, ficamos à disposição para eventuais dúvidas e para auxiliar no que a nós (Instituição de Ensino) for possível.

Atenciosamente,

Daniela Márcia da Silva Canz
Diretora - Matrícula 196
RUA BENJAMIN CONSTANT